

## UM ÚNICO ESPAÇO ESCOLAR E DUAS REALIDADES DIFERENTES DE ENSINO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SITUAÇÃO DA MODALIDADE REGULAR E DA EJA NO MUNICÍPIO DE FORMOSA - GOIÁS

Rodrigo Capelle Suess,  
Rafael Gonçalves Bezerra,  
Hugo de Carvalho Sobrinho

**Resumo:** Ao lançar de mão de uma abordagem qualitativa, por meio de observações e entrevistas, o artigo ora exposto tem um intuito de suscitar um debate e possibilitar novas reflexões sobre as múltiplas funcionalidades que a escola, enquanto espaço escolar uno, acaba exercendo nas relações escolares. Foram alvos de estudo duas modalidades de educação desenvolvidas em realidades distintas num mesmo espaço escolar, o Ensino Fundamental, na modalidade Regular e na EJA. Os principais resultados encontrados apontam para uma precarização do ensino. O piso salarial do magistério não está sendo cumprido pelo Poder Público; os docentes, os quais são levados a ministrar aulas em que não possuem formação, são investidos em caráter de polivalência. O alunado do Ensino Fundamental não dispõe de tempo para recreação; já os estudantes da EJA não têm sequer o direito de ler um livro, pois a biblioteca da escola não faz empréstimos de livros a alunos deste segmento. A partir da realização deste estudo na realidade que se encontra mergulhada a educação, foi possível perceber que são inúmeros os desafios a serem superados e que o panorama encontrado servirá de alerta para pensarmos e repensarmos a qualidade de ensino ofertada para o público alvo de ambas as modalidades de ensino.

**Palavras-chave:** Profissão Docente; Políticas Públicas, Desafios; Adaptação.

### ONE SCHOOL SITE AND TWO DIFFERENT REALITIES OF EDUCATION: CONSIDERATIONS ON THE SITUATION OF REGULAR AND EJA IN THE CITY OF FORMOSA, GOIÁS

**Abstract:** When doing a qualitative approach, through observations and interviews, the article above now has a view to raise a moot and enable new thinking about the many features that the school while only academic environment has just one acting school relations. Were targeted for study two types of education performed with different realities in the same school place, Elementary Education in Regular mode and the EJA. The main discoveries point to a casualization of teaching. The step salary of teachers is not being obeyed by the Government, teachers, who are driven to teach classes that have no training, are invested in the character of versatility. The pupils of elementary school do not have time for recreation, whereas students of EJA even have the right to read a book, because the school library does not loan books to students of this segment. From this study indeed that is submerged the education, it was revealed that there are numerous challenges to be overcome and found that the scenario will serve as a warning to think and rethink the quality of education offered to the main audience of both teaching modalities.

**Keywords:** Teaching Profession; Public Policy, Challenges; Adaptation.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem um intuito de suscitar um debate e possibilitar novas reflexões acerca das múltiplas funcionalidades que a escola, enquanto espaço escolar uno, acaba exercendo nas relações escolares. Nesse caso, a escola foco do estudo abriga diferentes níveis de convivências, faixas etárias e condições socioeconômicas. Temos assim, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a modalidade regular que são desenvolvidas num mesmo espaço destinado a atividade escolar.

Sabe-se que a educação é um direito de todos e um dever do Estado (art. 205, BRASIL, 1988), porém o mero direito que um indivíduo tem de ser educado não indica, necessariamente, que tipo de educação ele receberá. Considerando as dificuldades que nosso país tem em garantir o acesso universal e qualidade na educação e, ainda, “reconhecendo que a sociedade foi incapaz de garantir escola básica para todos na idade adequada” (HAHHAD e XIMENES, 2008, p. 131), a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se torna um grande desafio a ser enfrentado.

Nesse sentido, a Lei 9394/96 (LDB) em seu 4º artigo, inciso VII, garante a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). Sabe-se que o cumprimento de tal exigência ocorre frequentemente em espaços escolares destinados à educação básica, em período noturno, os quais, frequentemente, não estão preparados para receber os alunos da EJA.

Um Sistema Municipal de educação de qualidade é aquele que possui escolas de qualidade, onde seus alunos recebem o instrumento necessário e se desenvolvem para serem participantes ativos da sociedade (GRACINDO, 2008). Nesse sentido, observa-se que não somente o município, mais sim a educação pública como um todo, não vem fornecendo todos os meios para desenvolvimento de uma educação de qualidade e igualitária. Medidas para melhorar a situação da

educação tornam-se indispensáveis, visto que ela tem o poder de transformar objetos em sujeitos, contribuindo para que o indivíduo exerça de fato sua cidadania, entendida aqui como qualificação da condição de existência dos homens.

Sabendo de todas as dificuldades que os professores enfrentam, e a sua importância na escola e na sociedade, o mesmo tem de assumir uma atitude séria tendo em vista o sucesso escolar em qualquer modalidade que exerça sua profissão. “O professor que não leve a sério sua formação, que não estuda que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.” (FREIRE, 1996, p. 92). Portanto, o professor deve assumir um papel de transformação e emancipação de suas concepções, e que essas possam refletir em sua prática pedagógica, tendo como ideia norteadora de sua prática, a de que não existe conhecimento e pessoas inacabadas.

O processo ensino-aprendizagem necessita de profissionais capacitados para desenvolver no educando suas potencialidades e para que isto aconteça, é mister a valorização da profissão docente por todos os setores da sociedade, a começar pelo governo e pelo próprio profissional. “Esse processo de valorização envolve formação inicial e continuada, articulada, identitária e profissional” (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE2009, p. 12-13). Trata-se, portanto, da gênese de uma de uma cultura da valorização do trabalho docente e, por consequência, da educação na sociedade.

A educação, além de profissionais capacitados, necessita de um local receptivo aos discentes para desenvolver no educando suas potencialidades enquanto sujeito ativo do processo educacional. Assim, como uma planta em que se espera dela um bom desenvolvimento, necessita de cuidados do agricultor (professor e família), necessita também de solo adequado (espaço) e recursos, tais como irrigação e fertilizantes (recursos didáticos e técnicos).

Atrelado às dificuldades educacionais, encontramos na rede pública de ensino dificuldades físicas e educacionais que, de modo geral, não conseguem garantir condições dignas para que docentes e discentes se desenvolvam em âmbito escolar. Portanto, a problemática deste trabalho é entender como a escola, enquanto espaço de socialização do social e de conhecimentos formais, consegue abrigar e dar subsídios à realização de modalidades distintas de ensino<sup>1</sup> (EJA e

modalidade regular). Assim, este trabalho tem como objetivo problematizar, a partir dos aspectos estruturais e educacionais constatados em uma escola pública no município de Formosa-GO, a atual situação do processo educacional com enfoque no Ensino Fundamental, nas modalidades regular e EJA.

Sendo assim, tal abordagem visa a construção de reflexões que possibilitem novos caminhos e novos olhares a serem estabelecidos no que se refere ao campo educativo, em um campo que não só se restringe à EJA ou à modalidade regular, mas um campo no qual todos lutam por uma educação pública, emancipadora, de cunho popular, de qualidade para e por todos, sem restrição de idade, raça, gênero, condições econômicas e sociais e qualquer outra que tente estratificar a raça humana. Acreditamos em uma proposta educativa que aponte para o sucesso de seus sujeitos, que valorize o educador e educando que por excelência são agentes da transformação social.

## 2. METODOLOGIA

O estudo se fundamentou nos pressupostos da pesquisa qualitativa por meio do acompanhamento da rotina escolar. Lançou mão de observações, registros e entrevistas realizadas com funcionários de uma escola pública localizada no perímetro urbano da cidade de Formosa-GO. Foram entrevistados professores, funcionários da escola, entre eles merendeiras, zeladores, faxineiras, secretário escolar e auxiliares, bibliotecária<sup>2</sup>, professor responsável pelo laboratório de informática<sup>2</sup>, alunos, coordenação e direção. Com essas informações e observações somaram-se os estudos realizados a respeito da temática, além das indagações e experiências dos autores, para realizar reflexões e encontrar respostas que serão apresentadas nesse trabalho.

Essa pesquisa foi realizada entre os meses de Setembro a Dezembro de 2012. As observações e as entrevistas realizadas dão-nos subsídios para descortinar a farsa de um ambiente em consonância muitas vezes que nos é apresentado, um espaço que por si só não fala, mas deixam marcas evidentes de sua decadência, marca no qual estigmatiza seus envolvidos. Assim, o objetivo desse trabalho é a compreensão do espaço escolar em sua totalidade e a relação desses com os indivíduos envolvidos e a função desejada. Desse modo fizemos um recorte

espacial, e demos um pouco mais de atenção para aqueles que de um modo ou outro sempre foram excluídos ou postos em segundo plano em nossa sociedade, os estudantes da EJA. Para compreender esse paradigma se torna necessário perceber o processo em suas múltiplas determinações.

Para o desenvolvimento desse estudo se considerou os fatores condicionantes da escola pública, tanto a nível local como nacional, tantos os agentes internos e externos que influenciam diretamente ou indiretamente no âmbito escolar. O ideal e o real foi um contraponto bem utilizado, assim expõem-se o ideal colocado pelos estudiosos da área e as próprias leis que regem a educação em contraposição com o real, com o chão propriamente dito da sala de aula e o real produto da educação, o processo de ensino aprendizagem, realizando assim, uma crítica aos envolvidos, que como imaginado, não se restringe aos muros da escola, exigindo uma nova postura dos envolvidos, entre eles os chefes de estado.

### **3. A ESCOLA**

A escola funciona no período matutino, vespertino e noturno atendendo o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, o que compreendido 1º ao 4º ciclo dessa modalidade. No período noturno a escola recebe os alunos da modalidade da EJA. Segundo autoridades da escola, a mesma recebe 329 alunos no turno matutino e 287 no vespertino, ou seja, 616 alunos na modalidade regular, já no noturno que corresponde à EJA, ela recebe 148 alunos, totalizando 765 alunos atendidos pela escola, em uma área de aproximadamente 1992 m².

No andar térreo, conforme averiguado e exposto no PPP (Projeto Político-Pedagógico) se localiza 10 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 sala da direção, 1 secretaria, 1 sala da coordenação, 1 cantina, 1 depósito de material didático e 1 de merenda, um total de 7 banheiros (entre eles 1 administrativo), 2 áreas de circulação, 1 área coberta, 1 pátio concretado e coberto, 1 quadra coberta, apesar de identificada no PPP se observa que a mesma corresponde ao pátio concretado e coberto, que por sinal é multiuso, e 1 sala de recursos multifuncional tipo I (sala de inclusão), no piso superior encontra-se apenas 1 sala de aula, 1 laboratório de informática e 1 biblioteca.

#### **3.1 O bairro**

A escola observada se localiza no bairro Formosinha, que segundo Silva (2011), juntamente com o centro, estabelece contígua relação a respeito da movimentação econômico-comercial, constitui-se a centralidade e gênese do núcleo urbano da cidade de Formosa - GO. O Bairro é um dos mais antigos da cidade, "a fisionomia urbana do bairro apresenta-se de certa forma homogênea, com aspectos socioeconômicos considerados como de áreas comerciais e de residências de classe média" (SILVA, 2011, p. 161).

Apesar de o bairro se constituir habitado predominantemente por moradores de classe média não podemos estereotipar a escola como tendo esse perfil geral, pois se trata de uma escola pública, e temos que considerar que o espaço é dinâmico e apesar da escola ser fixa tem seus fluxos adjacentes e subadjacentes no que se refere a sua "clientela" (os alunos). De fato, ao consultarmos os professores os mesmo descreveram o perfil do alunado como de classe média na modalidade normal, já na EJA o perfil mais identificado foi de trabalhadores em sua maioria com renda baixa, com predominância de adultos.

### **3.2 Professores, *status quo* e o processo de ensino-aprendizagem**

Observou-se, no que concerne corpo docente, certa frustração e descontentamento com a profissão, o que pode estar ligado ao não sucesso enquanto profissional e a não concretização de seus objetivos e seus anseios pedagógicos. Acredita-se que a desvalorização e a falta de incentivos são protagonistas no comprometimento da qualificação dos professores e, por consequência, na qualidade educacional. Eles revelaram, ainda que o piso salarial não está sendo cumprido pelo município. Esse sucateamento da profissão docente levaria os professores, segundo Libâneo, Oliveira e Tocshi (2012), à síndrome da desistência da profissão docente.

Na lei orgânica do Município (FORMOSA, 2001) está explícito no artigo 196 que "o município manterá o professorado municipal em nível econômico, social e moral à altura de suas funções", bem como o artigo 197 dispõe que "o poder Público proporcionará aos professores da rede municipal de ensino condições plenas de reciclagem e atualização". (Entre parênteses uma crítica: uma das palavras disseminadoras da precariedade que a nossa educação enfrenta é a palavra reciclagem, pois, afinal, não se recicla pessoas, muito menos conhecimento.)



Tratando ainda dos dispositivos que regulamentam o ensino em âmbito municipal, O Estatuto do Magistério Público do Município de Formosa (FORMOSA, 2009) garante no artigo 6º, inciso IV o "aperfeiçoamento profissional continuado", justamente o oposto que vem acontecendo. Porém não se pode colocar toda a culpa apenas no município, devido a um fato histórico muito pouco lembrado, o de municipalização da educação, em especial a educação em nível fundamental, que a Constituição de 1988 atribui à responsabilidade ao município, no qual muitos municípios não podem caminhar com suas próprias pernas para sustentar tal modalidade de ensino. Especificamente, não se sabe da ocorrência de tal fato no município de Formosa, mas sabe-se, muitas vezes, que a ingerência dos recursos públicos são os agentes propagadores de más condições na educação.

Foi detectado que muitos dos professores lecionam em outras escolas e não são formados na área em que atuam fato que acaba influenciando diretamente na qualidade e no planejamento das aulas. Conforme exposto no PPP da escola, a modalidade Regular constitui-se de 09 professores formados em Pedagogia, 02 formados em Ciências Pedagógicas, 01 professor formado em Normal Superior, 12 professores formados em Letras, 03 formados em História, 03 formados em Geografia e 04 formado em Matemática, professores esses em que sua maioria possui Pós-graduação lato sensu (especialização), destacando um professor que possui pós-graduação stricto sensu (mestrado). Já no EJA essa relação é assustadora, pois só possui 02 professores formados em Letras, 01 graduado em Pedagogia, 02 formados em História e 02 formados em Matemática. Números que por si só falam e dão subsídios aos fatos.

Entre o quadro de docentes a atenção se voltou para uma professora que lecionava aulas de Educação Física, Inglês e Geografia na modalidade da EJA, porém a mesma possui formação em Matemática. Ela é professora efetiva no município de Formosa com carga horária de 30 horas semanais, além de trabalhar como professora no município de Planaltina-GO, no qual exerce 30 horas semanais, ou seja, por semana ela trabalha 60 horas. Fato que leva a questionar o preparo e a qualidade de suas aulas e de qualquer profissional da educação que possua a mesma carga horária. Mas uma vez, encontramos na Lei uma falácia, dentre tantas outras, que não condiz com a realidade, pois o Estatuto do Magistério Público do

Município de Formosa (FORMOSA, 2009), em seu 20º artigo, parágrafo 3º, deixa claro que "os professores deverão atuar, preferencialmente de acordo com sua área de formação, salvo readaptação."

Segundo Freire (2001a, p. 259):

ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe.

Nesse sentido, apesar do ensino ser um processo de aprendizagem tanto para o aluno como para professor, o professor não deve arriscar-se em área de conhecimentos o qual não tem domínio, segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 408) uma das responsabilidades profissionais dos professores são: "conhecer bem a matéria e saber ensiná-la". E apesar do sistema de ensino aceitar (e dar subsídios) a essa situação, o professor não fica ileso da responsabilidade e apesar de parecer vítima não se vitimiza.

O projeto de lei do Plano Nacional de Educação (PNE) para 2011-2020, apresenta 10 diretrizes objetivas e 20 metas, a meta de numero 15 no novo plano estabelece:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, que todos os professores de educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área do conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2011, p. 88).

Essa meta só pode ser corporeificada na sociedade, se fazer valer o que está escrito no papel, ou seja, se de fato se concretizar, a nível nacional, as mudanças significativas no modo de ver, olhar e tratar o profissional docente. Assim, mudanças desse cunho, além de reconhecimento oficial, requerem o engajamento do povo e pelo povo. Segundo Perrenoud (2001, p.207) "A luta contra o fracasso escolar só pode ser sistemática, coletiva, organizada em larga escala e tem de durar décadas."

Cabe ressaltar que apesar de muitas lacunas encontradas, em algumas aulas observadas os professores obtiveram excelente desempenho no nível de detalhamento do conteúdo, e participação dos discentes, como tivemos casos que o professor não conseguiu ter controle de sua turma, apresentando baixo rendimento da aula. É de suma importância que o professor se torne uma ponte entre o



conhecimento e o educando. “Não se pode aprender sem uma autoestima elevada” (Ibid., p. 143), o professor tem de proporcionar estímulos para diversos conhecimentos, influenciando seu aprendiz, para que o mesmo possa buscar em diferentes tipos de conhecimento, o prazer da descoberta.

Libâneo (1994) é bem sensato em suas palavras e deixa claro que não podemos atribuir aos pais o desinteresse, a falta de empenho dos alunos, e as condições econômicas, principalmente a pobreza como causa do mau desempenho escolar, para ele, esses fatores devem ser o ponto de partida para o trabalho escolar e para sua superação.

É perceptível que a postura e o comportamento dos alunos dentro da sala de aula dependem do modo disciplinado que cada professor ministra suas aulas, pois diante de uma mesma turma, analisando dois professores, foram detectados grandes contrastes, onde a sala oscila de uma sala de alunos participativos para alunos rebeldes, comprovando que a disciplina e comportamento variam de acordo com o modo que o educador trabalha usando métodos que busquem a atenção de cada aluno.

### **3.3 Estrutura física e profissionais envolvidos no espaço escolar**

A escola foi recentemente reformada (2009), porém pela dimensão do terreno e até mesmo pelas condições financeiras nem todas as necessidades estruturais puderem ser atendidas. Com a reforma, a escola estruturou uma quadra coberta, que por sinal funciona como multiuso tanto para os esportes como para as atividades de rotina escolar. Também, ampliou o número de salas, dando a possibilidade do estabelecimento de possuir um laboratório de informática e uma biblioteca.

O laboratório de informática possui cerca de 10 computadores funcionando, e com alguns ainda na caixa, porém a escola peca em dois pontos cruciais. O primeiro, em não dispor de materiais de uso comum em meio escolar como o data show e outros materiais tecnológicos que facilitam o processo de aprendizagem, e um segundo, na falta de profissionais qualificados para dar suporte técnico e instrucional nos multimeios, que compreende a biblioteca, os laboratórios, os equipamentos audiovisuais e outros recursos didáticos (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012).

Assim, muitas vezes se tem o recurso, mas esse não se transforma em riqueza, pois faltam profissionais capacitados para mediação entre esses recursos e os alunos, no qual um melhor processo de ensino e aprendizagem seria o produto. Segundo Ibid. (p, 414):

Acredita-se que não são apenas os professores que educam. Todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuam de forma igual.

Tornando-se fundamental as condições de trabalhos iguais e justas para todos aqueles que de uma forma ou outra participe do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, não justificando descasos com profissionais como merendeiras, zeladores e vigilantes. Também não justifica ter profissionais sem qualificação para trabalhar nos serviços multimeios.

A biblioteca ainda não se apresenta bem estruturada, encontrando-se defasada tanto em número quanto em atualização de seu acervo e obras fundamentais. Na EJA, encontramos uma peculiaridade: não são emprestados livros para os alunos, devido à grande evasão escolar. Pelo jeito essa modalidade ainda continua a excluir aqueles que não tiveram direitos de possuir o que os dominantes dominam, no caso os conteúdos (SAVIANI, 2002). A evasão em vez de ser combatida é sistematizada, includente em papéis oficiais, a proposta de escola e modalidade educacional ao se espacializar e se concretizar, se torna altamente excludente.

É na biblioteca, que possui os principais meios da transformação social, que o ensino escolar oferece: as fontes de conhecimento, de consulta, de pesquisa, de instrução e descoberta do mundo. A biblioteca pode esta delimitada espacialmente, mas se abre na amplitude do universo até então desconhecido, projetando os condutores dos livros a outras dimensões. Trata-se assim de garantir uma qualidade de infraestrutura e materiais tais como: livros didáticos, literários e científicos, dicionários, enciclopédias, atlas, revistas...

Poder consultar todo esse material é um direito que têm alunos e professores a que corresponde o dever das escolas de fazer-lhes possível a consulta, equipando ou criando suas bibliotecas, com horários realistas de estudo. Reivindicar esse material é um direito e um dever de professores e estudantes. (FREIRE, 2001, p. 266)á

Sabemos que para possibilitar o desenvolvimento pleno do educando através da educação, hábitos, posturas, e o principal, que os agentes sociais estejam efetivamente interessados no processo de ensino-aprendizagem, isto é, que haja uma intencionalidade, são necessários. Estaria o governo, e a própria sociedade desinteressados do processo educativo? Mas como isso pode acontecer, se quando ligamos a televisão, assistimos a um discurso ou analisamos as propostas políticas, a educação estar sempre em pauta. Não seria o suficiente tamanho interesse? Para Luckesi (2001), não, pois:

O sistema social não demonstra estar tão interessado em que o educando aprenda, a partir do momento em que investe pouco na educação. Os dados estatísticos educacionais estão aí para demonstrar o pequeno investimento, tanto do ponto de vista financeiro quanto do pedagógico, na efetiva aprendizagem do educando. (p. 59)

O ambiente não é o mais adequado para jovens e, sobretudo para adultos, oferecendo desconforto e transtornos para esses alunos, principalmente, no que se refere a condições físicas. Encontramos carteiras (Figura 02), banheiros e materiais didáticos inadequados para jovens e adultos, que por não serem prioridades e conviverem em um ambiente feito para atender as crianças em idades hábeis para escolarização, no caso, os alunos do ensino fundamental da modalidade regular, onde se faz necessários ambientes próprios que visem o ensino e aprendizagem. Deve-se colocar também que no período noturno a escola fica desprotegida não possuindo Guarda Escolar, o único apoio que a prefeitura oferece e a ronda da Guarda Municipal.

A mesma é polo de atendimento educacional especializado aos alunos de inclusão, ou seja, aluno com algum tipo de deficiência seja ela intelectual, física, auditiva, visual ou múltipla. Um grande avanço se for analisar em níveis de educação pública no Brasil, porém há muito que evoluir, com infraestrutura adequada e profissionais com capacitação para atender a demanda das escolas públicas brasileiras.

Todos os alunos da escola, e conforme informado pela Secretaria de Educação, todos os alunos do município, portadores de necessidades especiais tem o complemento de pelo menos um professor por sala. Porém se observa que em maioria esses profissionais não possuem formação complementar ou especialização

para lidar com esses casos, e conforme informado pelos docentes da escola atuantes nessa função, o município não fornece essa capacitação e não os incentivam. Assim nos deparamos apenas com números de pessoal para atender esses alunos, e não com profissionais qualificados para atender essa demanda.

Existe, na escola, uma sala de recursos multifuncionais para que possa ser utilizada para trabalhar com tais alunos como, por exemplo, tecnologia de informação acessível e adaptada às realidades dos educandos especiais, estimulação visual, produção de textos escritos com caracteres ampliados, produção de materiais táteis entre outros, assim está sendo realizado um desenvolvimento de processos educativos que favoreça a atividade cognitiva e também trabalhar a autoestima dos mesmos. Segundo informações da educadora responsável, a sala até o momento da pesquisa atendia a 22 alunos, os quais são atendidos no período inverso ao da sala de aula comum que eles frequentam. A responsável por essa sala é pedagoga e, segundo ela, possui especialização para trabalhar na área.

### **3.4 Intervalo e socialização**

Notou-se que tanto na modalidade normal oferecida no turno matutino e vespertino, quanto na modalidade da EJA, não há intervalo. No diurno, conhecido popularmente como “recreio”, que por sinal envolve os maiores prejudicados, os alunos ficam “guardados” em sala de aula por 4 horas, castrando a liberdade de brincar do aluno, ocasionando inúmeros prejuízos na atuação social de cada discente. A escola alega que muitos alunos não agem de forma “civilizada” causando danos materiais e físico-morais à escola e aos outros colegas. Certamente que estas atividades não são “algazarra” como alegam os professores, a direção e a coordenação, mas sim um estado de ser criança, e este estado implicar a curiosidade de conhecer o mundo, os outros e a si mesmo. Portanto, esses comportamentos são corriqueiros no âmbito escolar, e variando a intensidade e sua frequência conforme o perfil de seus alunos. Cabe à família e a escola incumbir valores para que todos possam viver em harmonia na sociedade.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Saviani (2002, p. 77) “A educação supõe a desigualdade no ponto de partida e a igualdade no ponto de chegada”. Se quisermos de fato que a

educação possa ser transformadora de modo a possibilitar igualdade de condições para que todos possam seguir em sua vida profissional e possam exercer verdadeiramente a sua cidadania, mudanças de cunho estrutural e de cunho comportamental dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem oficializado, no caso autoridades, chefes de estado, gestores, administradores, zeladores, merendeiras, secretários, coordenadores, diretores, professores, alunos e pais são necessárias. Pois esses devem posicionar de maneira crítica e autoreflexiva sobre o seu papel na educação e o seu engajamento e mobilização para uma educação de qualidade para todos.

Os objetivos nem sempre são alcançados devido à falta de interesse dos gestores, educadores, pais e alunos, este último podendo ser reflexo dos demais. Observa-se que a educação não é vista de maneira prospectiva, essa não deve ser vista como um gasto, ou um mero passatempo, mas sim como um investimento. A qualificação no espaço escolar não é levada a sério, basta olharmos os recursos humanos sendo utilizados como tapa buracos e "readaptações".

Observamos em discursos e documentos oficiais, e no meio acadêmico o reconhecimento da importância da educação de Jovens e Adultos, das metodologias e posturas que devem ser tomadas, a necessidade de uma educação que seja pertencente à realidade e o contexto social e várias indagações referentes a essa modalidade. Segundo Freire (1996, p.34) "quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo". Torna-se um grande desafio que essas práticas explanadas e objetivadas, tanto pelos agentes internos e externos do processo educativo, resultem em uma ação concreta que possam refletir em sala de aula, principalmente no que se tange ao ensino-aprendizagem e à construção do ser enquanto indivíduo social.

Apesar de todos os desafios, muitos jovens e adultos veem a necessidade de retornarem aos estudos e acreditam no papel transformador da educação. Alguns sonham em alcançar o ensino superior ou simplesmente saber ler e escrever, direito esse, que não pode ser negado, exigindo mais atenção do governo para a educação, em especial para a Educação de Jovens e Adultos que por muito tempo vem sendo considerada uma educação para pessoas de segundo escalão.

A educação nessa modalidade e de modo geral deve caminhar para uma educação popular, como idealiza Freire (2001b, p. 16). Com uma visão prospectiva e progressista, que possibilite a transformação social e lute contra as barreiras pedagógicas, sociais e culturais para emancipação de seus educandos lhe dando autonomia própria. Autonomia no sentido da capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012). Ou seja, atribuir e possibilitar os antes objetos, a serem sujeitos de sua própria atuação enquanto ser social e histórico, se reinventando e se posicionando.

Desse modo, a partir da realização deste estudo na realidade que se encontra mergulhada a educação, foi possível perceber que são inúmeros os desafios a serem superados e que este panorama encontrado servirá de alerta para pensarmos e repensarmos a qualidade de ensino ofertada para o público alvo de ambas as modalidades. Assim, este estudo é uma excelente contribuição para reflexão daqueles que lutam por uma educação de qualidade e a construção de um ensino igualitário.

Algumas questões apesar de serem refletidas nesse trabalho não podem ser respondidas devido à grande complexidade no qual elas se envolvem, trabalho no qual deixaremos para o próprio tempo, para as futuras condutas e reflexões que poderão ser frutos dessa temática. Assim, ficam as seguintes questões: *Há lugar no mesmo espaço escolar para duas modalidades de ensino ocorrerem? Há equilíbrio, há sincronização, há consonância, há simbiose para que isso aconteça? Se não, por quê?*

## Notas

1. Observa-se que a escola apresenta outras modalidades de ensino, tais como a educação inclusiva, que por sinal atende tanto o EJA quanto a modalidade normal, por isso não a mencionamos por estar em consonância, destacando a dicotomia entre essas duas modalidades (fato que não deveria ocorrer).

2. Observa-se que os mesmos não possuem a devida formação, sendo assim, professores readaptados.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL (2011). Ministério da Educação. **O PNE 2011-2020: metas e estratégias**. Disponível em: <[http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas\\_tecnicas\\_pne\\_2011\\_2020.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf)>. Acesso 21 dez. 2012.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v.15, n.42. São Paulo, 2001a. Disponível em: .<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso: 21 dezembro 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura), 146 p.
- FREIRE, P. **Política e educação** : ensaios. 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001b.
- FORMOSA. **Lei Orgânica do Município de Formosa**. Formosa-GO, 10 de dezembro de 2001.
- FORMOSA. Lei complementar nº 004/09. **Estabelece o Estatuto do Magistério Público do Município de Formosa, na forma que especifica e dá outras providências**. Dezembro de 2009.
- GRACINDO, R. V. Sistemas municipais de ensino: limites e possibilidades. In: BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008. 309 p.
- HAHHAD, S. ; XIMENES, S. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB: um olhar passados dez anos. In: BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008. 309 p.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012, 544 p.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011, 272 p.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001, 230 p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009, 383 p.

SILVA, A. S. **Espaço urbano, desigualdade e indicadores de dimensões da sustentabilidade: análise de Formosa-GO**. Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente : UNESP, 2011, 277 f. (Tese de Doutorado)

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 35ª ed. revisada, Campinas, SP: Autores Associados, 2002, 95 p.

\* Recebido em Maio de 2013.

\* Aprovado em junho de 2013.